

A CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE DANÇA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS A PARTIR DA DÉCADA DE 90

Marlini Dorneles de Lima¹
Simone Bezerra de Oliveira²
Warla Giany de Paiva³

Comunicação Oral
GT: Artes e Música

RESUMO

Este artigo busca apresentar um recorte da pesquisa desenvolvida com professores de arte e dança da rede estadual de Goiás, realizada pelo curso de Dança da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, com aprovação do Programa de Bolsas de Licenciatura – PROLICEN, em parceria com o Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, um dos centros de formação da Secretaria de Educação de Goiás responsável pela formação continuada dos professores de dança, teatro, artes visuais e música. A pesquisa objetivou investigar como os professores de dança estão construindo seus espaços na rede estadual de ensino de Goiás. Como caminho metodológico, ela se constituiu em um estudo descritivo de cunho qualitativo. Tendo em vista a dimensão da pesquisa, para este artigo foram enfatizadas as bases contextuais para desdobrar reflexões sobre a constituição dos espaços para o ensino de dança na escola. Para tanto, a pesquisa levou em consideração que desde 2005, ano do primeiro concurso na área, os professores vem se inserindo no espaço do ensino formal. Em função disso, atualmente, a dança, como prática sistematizada, se faz presente em um número significativo, nas escolas estaduais do município de Goiânia. Diante de tal quadro, a pesquisa tem representado uma possibilidade singular de (re) conhecer este contexto a partir de um olhar histórico tendo como referência os sujeitos envolvidos neste processo, visando a ampliação desta discussão a fim de fortalecer a dança no espaço da escola como uma disciplina que contribui com a formação cidadã, criativa e sensível do ser humano. Além de buscar fortalecer os diálogos da rede estadual com o espaço da universidade na docência, pesquisa e extensão, favorecendo a compreensão do espaço da escola nas atividades de estágio do curso de dança da UFG.

Palavras-chave: Formação continuada; dança; educação; escola

Apresentação

O presente artigo enfoca os espaços de construção e inserção do ensino de dança no ensino formal, especificamente a rede estadual de educação de Goiás, sendo construído a partir dos resultados parciais do relatório de pesquisa da pesquisa intitulada **A formação profissional e o ensino da dança na escola: a partir do percurso de construção dos espaços de atuação pedagógica dos professores de dança da rede estadual de ensino**. Tal

¹ Faculdade de Educação Física, curso de licenciatura em dança, marlini@unochapeco.edu.br

² Faculdade de Educação Física, curso de licenciatura em dança, si_elshadai@hotmail.com

³ Faculdade de Educação Física, curso de licenciatura em dança, warladan@gmail.com

pesquisa vem sendo desenvolvida no curso de dança da Universidade Federal de Goiás e financiada pelo Programa de Bolsas PROLICEN.

Esta pesquisa se insere em um cenário regional e nacional de ampliação dos espaços de formação e produção artística em dança. No estado de Goiás, os estudantes do ensino básico passam a contar em seus currículos, partir de 2005, com mais um viés de formação em artes, o ensino de dança. Diante da realidade, alguns professores que assumiram o concurso, perceberam a fragilidade da formação inicial e por isso passaram a buscar por espaços de formação tanto formais quanto não formais. Essa necessidade provocou a abertura da primeira especialização em dança no estado denominada Pedagogias da Dança que foi chancelada pela Pontifícia Universidade Católica, objetivando contribuir com a formação dos professores concursados, a época, todos com licenciatura em Educação Física. Na esfera nacional, três cursos de licenciatura em dança nasceram na região Centro-Oeste e Distrito Federal, o primeiro, em 2010 ofertado pelo Instituto Federal de Brasília - IFB, o segundo, em 2011, ofertado pela Universidade Federal de Goiás – UFG e o terceiro, em 2013, ofertado pelo Instituto Federal de Goiás - IFG - Campus Aparecida de Goiânia.

Paralelo a este movimento vem ocorrendo um momento de ampliação dos espaços de produção artística no estado. Os grupos e companhias de dança passaram a buscar uma identidade própria, além buscarem se reconhecerem profissionalmente, possibilitando assim uma continuidade em seus trabalhos e também uma grande inserção nos editais regionais como a Lei Municipal e Estadual de Incentivo a Cultura, assim como, uma inserção em programas de incentivo a cultura na esfera nacional como é o caso do Premio Funarte de dança Klauss Vianna. Para além destes espaços construídos pelos grupos, outros espaços vão sendo construídos possibilitando a ampliação dos espaços cênicos na cena goianiense, dentre estes estão o teatro Sesi, teatro Zabriskie, o teatro Madre Esperança Garrido, e outros espaços tiveram suas reformas “concluídas” como o Teatro do IFG – Goiânia, o Teatro Goiânia, Centro Cultural da UFG e o Teatro Inacabado, o Teatro Goiânia Ouro; além do espaço Martim Cererê que atualmente tem recebido pouca atenção do poder público.

Dentro deste contexto recente. O ensino de arte na escola, como disciplina inserida na educação formal, tem alcançado ao longo de sua história, vários avanços, que, no entanto, são atravessados por vários recuos, entretanto a mobilização, insistência e a persistência de professores, pesquisadores, estudiosos, artistas e associados da Associação de Arte-Educadores do Brasil foi fundamental para dar mais visibilidade a área. Isso por compreender o ensino de arte como fundamental a formação humana considerando relevante a sua presença em escolas específicas de arte, mas também no ensino formal. Dentre um destes avanços está

a criação da LDB 9394/96, que garantiu o ensino de arte em suas quatro linguagens - dança, teatro, música e artes visuais - e também a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN 1997/98, que pela primeira vez contemplou a dança, entre outras linguagens, em um documento oficial.

Independente da regulamentação, as artes e a dança tem se aproximado dos estudantes de diversas maneiras, ora pelas mídias visuais de comunicação de massa que os bombardeiam com as “danças da moda”, ou pela internet, provocadora de diferentes fluxos de trocas tanto nas redes sociais quanto em sites de busca como o *Google* e *youtube*. Outras formas de aproximação são as manifestações populares tradicionais ou urbanas que acontecem nos bairros ou comunidades específicas e capturam o interesse das crianças e jovens; assim como as festas apropriadas pela escola, como é o caso das quadrilhas juninas. Tais danças entram na escola e são propostas pelos estudantes em espaços menos normatizados, como os intervalos de chegada e saída da escola, bem como no recreio.

Porém, tais conhecimentos precisam extrapolar os espaços “não-formais” da escola para serem tratados como área de conhecimento do ensino de arte. A dança, como as demais linguagens artísticas, são áreas de conhecimentos que compõem o universo complexo das relações humanas na contemporaneidade e por tanto precisam de um espaço-tempo específicos para serem abordadas, refletidas, questionadas e experienciadas.

No entanto, os desafios para a legitimação do ensino de dança na escola são variados. Na rede estadual de educação de Goiás, algumas ações e tensões têm contribuído para a alteração deste quadro, entre elas está o concurso para professores de dança, uma ação de grande abrangência e relevância para a área. Esta ação, entre inúmeras outras, tem sido fomentada pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, um departamento responsável por garantir a inserção e a manutenção da arte na escola em cada uma de suas linguagens específicas.

No contexto universitário, a abertura do curso de licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Goiás surgiu a partir do interesse do Governo Federal em incentivar a criação de diversos cursos, entre eles, os de licenciatura em dança, em várias regiões do Brasil. Tratou-se, naquele momento, de um projeto de expansão das Universidades públicas do país denominado REUNI, e da criação de outro documento, a Resolução 03/CNE, de 08 de março de 2004 para tratar das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Dança, ambos buscando garantir, a partir de então, a formação de professores de dança em nível universitário em todo o País. (GOIÁS, 2011)

É diante deste quadro que a UFG cria o curso de licenciatura em dança. Conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso, o mesmo nasce para atender a uma demanda significativa da região, ou seja, a formação universitária de professores de dança comprometidos com uma educação solidária, criativa, crítica, transformadora, sensíveis às demandas contemporâneas e capazes de estabelecer bases para a comunicação entre o ser humano e a sociedade através da dança.

Após a efetivação dos professores de dança na rede e a criação da licenciatura em dança pela UFG, iniciaram-se os desafios que entrelaçavam estas duas instâncias. Os professores de dança da rede estadual buscam a articulação e a construção de seus espaços nas escolas estaduais e os professores e os estudantes do curso de graduação em dança têm como um desafio constante compreender e refletir o ensino de dança em suas várias instâncias a partir de estudos teóricos, práticos e reflexivos. Ambos procuram responder por diferentes formas às inúmeras problemáticas que surgem da relação entre a realidade já posta pelo contexto atual e as possibilidades de construção e potencialização desta área de conhecimento no estado.

Dentre algumas destas problemáticas estão nas questões que giram em torno de como garantir a legitimação da dança como área de conhecimento na escola. Para isso surgem outras questões, por exemplo: como garantir a atuação do professor com uma infra-estrutura mínima, como garantir uma formação inicial e continuada aos professores de dança na rede, como compreender e viabilizar a relação entre a produção artística e a docência em dança, como ampliar o debate para a compreensão da área e do seu papel no ensino formal, como fazer para que tais conhecimentos e a valorização dos mesmos ultrapassem a relação professor/aluno na rede pública de ensino e no ensino superior e alcancem gestores, pais, estudantes, demais professores da escola e comunidade em geral, visto que muitas pessoas de gerações anteriores não tiveram a oportunidade de acesso aos conhecimentos sistematizados nem do ensino de arte e menos ainda do ensino de dança.

Tais problemáticas foram geradoras da necessidade de conhecer a realidade dos professores e professoras de dança e como os (as) mesmos (as) têm legitimado e inserido o ensino de dança em suas escolas, a partir do percurso de construção dos espaços de atuação pedagógica destes professores. Assim o objetivo geral da pesquisa foi, então, compreender o percurso da construção dos espaços de atuação pedagógica dos professores de dança da rede, bem como o perfil do professor (a) de dança da rede estadual de educação de Goiás. Já, os objetivos específicos buscaram analisar o percurso histórico de inserção do professor de dança na rede estadual, além de levantar o perfil do professor de dança nas escolas do ensino da rede

estadual de Goiás; identificar as demandas dos professores relacionadas à práticas pedagógicas no ensino da dança e construir um mapa contextual dos lugares e espaços de ocupação dos professores de dança no âmbito da Secretaria Estadual de Educação de Goiás.

Neste sentido esta pesquisa justifica-se na medida em que a mesma representa uma possibilidade singular de (re) conhecer este contexto a partir dos sujeitos (gestores e professores) e com eles construir coletivamente um campo fértil de experimentações de práticas pedagógicas em dança, bem como uma ampliação desta discussão a fim de fortalecer a dança enquanto elemento fundamental da educação do homem, da formação cidadã, criativa e sensível. Além de fortalecer os laços e os diálogos possíveis entre a rede estadual e as atividades docentes, de pesquisa, de extensão e de estágios do Curso de Licenciatura em Dança da UFG.

Caminho Metodológico

Esta pesquisa constituiu-se num estudo descritivo, de cunho qualitativo. Conforme Dilthey (apud GÜNTHER, 2006), a pesquisa qualitativa consiste na prioridade da compreensão como princípio do conhecimento, o que prioriza o estudo de relações complexas ao invés de explicá-las por “meio do isolamento de variáveis” (p. 202). Outra característica desta pesquisa é a construção da realidade, que segundo Günther (2006) torna a pesquisa percebida como um ato subjetivo de construção.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Esta pesquisa se propôs adotar as seguintes fases e instrumentos para coleta dos dados: num primeiro momento fornecer um norte teórico sobre o tema pesquisado, posteriormente para a coleta de dados, será utilizado à pesquisa documental, que segundo Gil (2008), os materiais utilizados geralmente não recebem ainda um tratamento analítico. Um questionário fornecido pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte que foi realizado com os (as) professores (as) de arte/dança do estado e posteriormente, foi utilizado entrevistas tendo como referência a história oral. Conforme Alberti (2004),

A entrevista da história oral não documenta uma versão do passado tal qual aconteceu, mas sim as formas como foi e é apreendido e interpretado, assim ela representa uma versão do passado e a comparação com versões particulares são relevantes para estudos na área das ciências humanas. (ALBERTI, 2004, p. 23)

A última fase do estudo focaria a realização o Grupo Focal o qual possibilitaria desenvolvimento nos participantes, da capacidade de lidar com aquilo que lhes diz respeito, encorajando-os à atuação nos processos. Para Ciampone (apud GONÇALVES; LEITE e CIAMPONE, 2003), o grupo facilita o aprender a pensar, transformando situações problemáticas, constrangedoras e alienadas em ferramentas e instrumentos de mediação e transformação da realidade individual e coletiva.

Desta forma os sujeitos da pesquisa foram os professores (as) que atuam com a dança enquanto disciplina curricular ou projetos na rede pública estadual. Professores (as) que se encontram na gestão da Secretaria de Educação do Estado – SEDUC-GO e os (as) professores (as) que compõem às equipes do Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”. Especificando melhor cada uma das fases da pesquisa, enquanto procedimentos para a coleta de dados, a pesquisa foi estruturada em quatro fases, no entanto a quarta fase, que se refere à realização do grupo focal com os professores, não foi realizada.

Na primeira fase, focou-se na Pesquisa documental, coletando dados de documentos e arquivos do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, SEDUC-GO e Documentos Federais, com o intuito de responder as questões norteadoras desta pesquisa, que se refere ao caminho e aos espaços que a dança trilhou nas escolas da rede estadual, além de identificar o número de professores que estão atualmente no ensino da dança. Dentre os documentos analisados estão: o Projeto Político Pedagógico do Centro e Estudo Ciranda da Arte, o Currículo de referência em Arte – Caderno de Reorientação Curricular/Dança; os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte/Dança; os editais dos concursos para professor de dança da rede estadual.

Na segunda fase foi solicitada a permissão para coletar dados presentes no questionário aplicado pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte da Ciranda junto aos professores (as) da área de artes/dança dos professores que estão atuando na rede. Enquanto na terceira fase enfocou-se nas informações coletadas na fase anterior para a organização e elaboração dos roteiros de entrevistas pautadas na história oral dos três professores que contribuíram de forma significativa para responder os objetivos que abordam as questões da pesquisa; para além deste foram também elaborados questionários com o objetivo de contemplar questões que não tinham sido abordadas no questionário anterior.

Quanto ao grupo focal, não foi possível se debruçar sobre esta proposta de intervenção por conta de uma variedade de fatores, dentre estes estão a mudança de gestão na rede pública estadual. Tais mudanças alteraram a organização dos professores na rede, além de atuarem

incisivamente na autonomia do professor em seus espaços de atuação, dificultando os diálogos com os mesmos. Outro fator preponderante foi com relação às temporalidades que tiveram que ser reorganizadas em função da reformulação dos calendários da universidade e do estado.

Análise de Dados

Na pesquisa qualitativa os tratamentos dos dados são considerados como Análise de Conteúdo, trata-se não só de um instrumento técnico mais sim de um instrumento histórico do campo de investigação.

BARDIN (1979) conceitua essa análise como

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção destas mensagens. (BARDIN, 1979, p.42).

A análise de conteúdo, desde seu surgimento até os dias atuais, teve sua evolução perpassada por períodos de aceitação e de negação despertando, ainda hoje, contradição e questionamento. Entretanto, assim como toda técnica de investigação, procura proporcionar aos investigadores um meio de aprender as relações sociais em determinados espaços, de uma forma apropriada ao tipo de problema de pesquisa proposto.

A análise de conteúdo visa, portanto, “ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica em relação a comunicação de documentos , textos literários ,biografias, entrevistas ou observação” (MINAYO, 2000, p. 34).

Desta forma as categorias que emergiram significativamente no processo de tabulação e redução dos dados, foram às seguintes: A) O surgimento do Ciranda da Arte: compreender os tempos e espaços da dança nesta trajetória; B) Espaços de atuação pedagógica do professor de dança a partir da construção do Ciranda da Arte, destacando que esta última categoria é que será apresentada e explorada neste artigo.

Descrição e Análise dos resultados

Esta pesquisa se pauta na investigação que visa conhecer e compreender os espaços do professor de dança na rede estadual, com este intuito era fundamental conhecer o surgimento

e a trajetória do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, para assim analisar a sua atual estruturação e funcionamento no sentido de articular como o mesmo se relaciona com a condição atual da prática pedagógica em dança e dos lugares estabelecidos como legítimos ou não para a atuação docente no contexto escolar.

Um pouco da história... O ensino de dança na rede estadual de Goiás trabalhado por um professor concursado na área é uma realidade recente, pois o primeiro concurso para o ensino de arte, especificamente para professores de artes visuais, só ocorreu em 2003, porém a partir do segundo concurso, ocorrido em 2005, houve a possibilidade de ampliação para as quatro áreas artísticas, contemplando a área de dança, artes visuais, teatro e música. Depois deste momento houve ainda outros três concursos, todos eles contemplando as quatro áreas. Tais concursos ocorreram em 2007, 2009 e 2010, sendo que a partir de 2009 abriram-se vagas para o interior do estado (ASSIS; ALCÂNTARA; SILVA, 2009)

Diante deste recorte histórico e tomando como ponto de partida a estruturação espacial do ensino de dança na rede estadual de Goiás desde o final da década de 90 até a atualidade esse escrito descreve e reflete a respeito de como os professores de arte, especificamente os professores de dança foram sendo inseridos e se inseriram na rede. Para compreender todo este percurso é importante apresentar como foi se constituindo a ampliação do ensino de arte na rede a partir das ações engendradas pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte na Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás.

O Ciranda da Arte nasce da conjugação entre a iniciativa de Luz Marina de Alcantara, professora de música, que apresentou como proposta a organização de coros na rede e o interesse da equipe gestora da Secretaria Estadual, naquele momento, diante da percepção das potencialidades do ensino de arte na rede estadual, a partir da compreensão e interesse dos sujeitos que se encontravam na gestão naquele momento, em paralelo com a percepção da fragmentação e fragilidade existente no ensino de arte. Em função de esta disciplina ser ministrada por professores de outras áreas do conhecimento, pela necessidade apenas da complementação de suas cargas-horárias e não pela compreensão dos aspectos teórico, prático e metodológicos da área de artes.

Num segundo momento, ocorre uma maior visualização da área e a necessidade de ampliação da equipe que respondia pelo ensino da arte. Assim, o mesmo passa a ser composto por um representante para cada linguagem artística. Neste contexto, passou a compor a cena, Henrique Lima Assis, no ensino de artes visuais e história da arte, Lana Costa Faria no ensino de dança e Luz Marina de Alcantara representando o ensino de música e Dimas Antônio de

Araújo, o ensino de Teatro. O foco deste momento foi voltado à formação continuada dos professores da rede, sendo estas pessoas as responsáveis por tal demanda⁴.

A terceira configuração do Ciranda da Arte se deu a partir destes sujeitos de representação na gestão, ampliando-se porém para o convite a outros professores concursados. Nesta conjuntura, Luz Marina assume a Diretoria do Departamento e Henrique Lima a coordenação e ambos reorganizam a estrutura em equipes de trabalho por área de atuação em artes, ou seja, existiram na época, quatro equipes: a equipe de artes visuais coordenada pelo professor Henrique Lima, que acumulava função, a equipe de Dança coordenada pela professora Lana Costa e a equipe de música coordenada por uma das componentes convidadas neste novo contexto chamada Eliza Rebeca, professora de música e a equipe de teatro que passou a ser coordenado, pelo professor, diretor e ator Franco Pimentel.

Neste contexto, devido às demandas que foram se ampliando, outros grupos foram surgindo, ganhando corpo e dando forma há uma nova forma de organização. Cada uma destas equipes foi se subdividindo em outras equipes: a equipe de formação, responsável pela reorientação curricular, pelos cursos propostos no Centro, oficinas, orientações aos professores, organização de livros por área artística e do Seminário do Ensino de arte, elaboração de sequências didáticas, relatórios e artigos, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, entre outras; a equipe de produção artística foi subdividida por área e formada por professores concursados. Foi neste período que se apresentou a proposta de formação do grupo de dança e do grupo de teatro separados da equipe de formação. Seguindo este momento de criação de várias equipes, surgiu também uma equipe responsável por acompanhar os projetos de arte nas Escolas Estaduais de Tempo Integral, esta reunia profissionais de todas as áreas artísticas e possuía um número significativo de professores contratados.

Quanto a reestruturação atual, esta foi proposta no início de 2012 visando desmanchar as organizações por área artística. As equipes passaram a ser formadas por professores das quatro áreas em torno de três eixos estruturais, sendo o primeiro a Formação Continuada em Serviço, o segundo, a Pesquisa Científica e o terceiro, a Investigação e Produção Artística. Cada um destes eixos contempla todas as linguagens artísticas atuando em várias frentes.

O eixo da Formação Continuada em Serviço agrega as ações relacionadas à proposição de cursos de formação nas modalidades presencial e a distância, além de oficinas, elaboração de material curricular e pedagógico, assessorias aos professores de arte das escolas,

⁴ Lana Costa Faria, Henrique Lima Assis e Luz Marina, foram entrevistados por atuarem no Centro de Estudo e Pesquisa da Arte até os dias de hoje carregam na memória os vários elementos que corroboraram para a constituição deste Centro de Estudo e Pesquisa.

organização anual da Mostra de Cultura e Arte que reúnem os trabalhos artísticos desenvolvidos pelos professores e estudantes nas escolas, o grupo de acompanhamento das Escolas Estaduais de Tempo Integral e entre outras solicitações da Secretaria de Educação. Este é um eixo relevante, pois ele atravessa e interliga os outros dois eixos.

Isso fica perceptivo nas falas dos entrevistados que são referências na gestão da instituição desde a década de 90 até os dias de hoje; e também no Projeto Político Pedagógico do Centro, quando destaca que o objetivo geral é

Desenvolver um amplo processo de formação continuada em arte com foco na produção artística, pesquisa e capacitação de arte-educadores, atualizando e aprofundando conhecimentos que reverberem na melhoria da qualidade do ensino de arte na rede pública estadual de ensino e na educação estética da sociedade em geral (GOIÁS, 2012, p.7).

Este objetivo geral apresenta as preocupações do Centro com uma formação do professor ampliada e que perpassa pelas múltiplas dimensões que envolvem, com maior ênfase, o ensino de arte em cada uma de suas linguagens, tais como: a dimensão artístico-estética, a pedagógica e científica. Eixos, que segundo o Projeto Curricular da Instituição, contribuem na formação do (a) professor-artista-pesquisador (a).

Seguindo a apresentação da estrutura atual. O eixo da Investigação e Produção Artística é responsável pela organização, manutenção e agendamento das apresentações dos vários grupos artísticos. Eles são formados por professores da rede representando as quatro áreas separadamente, mas que em alguns momentos, constroem alguns diálogos entre as áreas. Estes grupos têm como objetivo a produção de trabalhos artísticos que são apresentados, por solicitação das sub-secretarias estaduais, em todo o estado, nas escolas, em eventos propostos pelo Ciranda da Arte, bem como em eventos propostos pela Secretaria de Educação e por outras Secretarias do Estado, contribuindo com a educação estética da comunidade escolar e da comunidade em geral.

Por fim, o último eixo, a Pesquisa Científica, gestado nesta nova estruturação, apresentava-se, nas organizações anteriores, de forma diluída, nas ações da equipe de formação. Este eixo é responsável pela divulgação de eventos acadêmicos, o desenvolvimento de pesquisa científica em parceria com as Universidades, a orientação e assessoria na escrita de textos acadêmicos, a organização da parte acadêmica do Seminário do Ensino de Arte, a coordenação e acompanhamento de grupos de estudos, a organização e a publicação de livros

e revistas com artigos e relatos dos professores da rede, bem como de professores parceiros vinculados as Universidades, entre outras ações presentes no cotidiano destes profissionais.

Os diálogos com as Universidades acontecem de várias formas, e extrapolam as relações com o eixo da Pesquisa Científica. Pelas entrevistas com a Luz Marina de Alcantara, Henrique Lima de Assis e Lana Costa Faria, percebeu-se que desde as primeiras organizações do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, várias articulações com a Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Instituto Federal de Educação de Goiás e a Pontifícia Universidade Católica foram propostas no intuito de buscar reaproximar os professores da rede com os conhecimentos e ações desenvolvidas pelas Universidades. Quanto aos diálogos com a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, estes se iniciaram na nova organização do Centro.

Pensando especificamente nos professores de dança que atuam no Ciranda da Arte, estes estão distribuídos nos três eixos. Se no início desta organização a professora Lana Costa Faria representava a dança dentro das configurações desta instituição. Atualmente o eixo de formação conta com quatro professores (as) de dança, o eixo da pesquisa com outras três professoras e a produção com nove professores (as). É importante destacar que há um trânsito destes professores (as) por mais de um eixo, quando convocados (as). Em função disso, há uma rearticulação dos horários de trabalho destes professores, para que todos, independente do eixo, possam atuar em determinado trabalho, quando convocados.

Analisando estas estruturações ao longo destes últimos 30 anos visualiza-se o quão rápida foi e vem se constituindo o espaço da arte nas escolas e em outros espaços da Secretaria Estadual de Goiás. Entretanto é fundamental que se questione: Tais ações contribuem efetivamente na formação dos professores (as) que atuam no contexto da sala de aula? Como? A concepção de arte, dança e educação propostas pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte estão presentes na prática de ensino dos professores (as) de dança? Como tais concepções estão presentes na prática pedagógico, artística e científica do Professor (a) de dança que atua no ensino fundamental e médio? Para compreender melhor tais desdobramentos, esta pesquisa aponta para a necessidade de investigar também, como o ensino de dança tem sido desenvolvido nas escolas de ensino básico da rede estadual. Para responder esta pergunta se tornou relevante mapear os espaços em que o professor (a) de dança é inserido (a) e também se insere nas escolas da rede estadual.

É diante das ações do Centro de Estudos e Pesquisa, o ensino de arte da rede estadual tem acontecido em Escolas Estaduais e Conveniadas, de um turno e em escolas de tempo integral, no ensino médio e no fundamental. Nas escolas de um turno, do ensino fundamental,

as aulas de dança podem acontecer dentro do currículo, como disciplina de arte ou como projetos no contra turno. Já nas escolas de ensino médio, a dança pode entrar como disciplina optativa, porém, a escola tem autonomia para escolher, dentro uma lista de opções, quais disciplinas optativas a escola irá ofertar aos estudantes, estas opções vão da dança e outras linguagens artísticas às abordagens técnicas voltadas para o trabalho imediato.

As aulas de dança estão acontecendo também fora da matriz curricular básica, no formato de projetos. Dentre estes, podem ser citados os projetos desenvolvidos pelos professores concursados na área da dança no contraturno, turno contrário ao disponibilizado para o ensino regular e também as aulas desenvolvidas pelo projeto Mais Educação, neste indica-se que o professor concursado assuma as turmas de dança, visto que tal projeto é voltado para qualquer pessoa da comunidade. É importante destacar que a forma com que a dança acaba aparecendo na estruturação interna das escolas esta vinculada mais diretamente a realidade local do que as documentações e legislação que regem o ensino da arte na escola, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1997), Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás (GOIÁS, 2009).

Nas Escolas Estaduais de Tempo Integral - EETI a dança é trabalhada como oficina que acontece no turno vespertino. Atualmente a rede possui 140 EETI. Destas, 10 são coordenadas pela equipe do Ciranda da Arte, sendo 6 no interior e 4 em Goiânia, nestas desenvolvem-se o projeto de reagrupamento onde o estudante tem a oportunidade de optar por até três oficinas para cursar ao longo do ano letivo, a carga-horária é diferenciada e há um projeto maior de produção artística que vinculam todas estas 10 EETI que são assessoradas pelo Ciranda da Arte. Outras 8 escolas são coordenadas pela Fundação Jaime Câmara⁵, sob coordenação da professora Raquel Teixeira, ex-secretária da educação de Goiás.

Considerando que o Estado possui em média 6.154.996 habitantes⁶, que a rede estadual de educação contém 1096 escolas situadas em 246 municípios, que os concursos abertos disponibilizaram mais de 200 vagas para professores e professoras de dança e destas foram preenchidas no primeiro concurso 40 vagas especificamente para as escolas de Goiânia, sendo que os últimos dois concursos contemplaram algumas cidades do interior do estado. Percebe-se que a proporção de professores de dança é pouco significativa diante deste quadro,

⁵ Instituição de direito privado e sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública Federal e Estadual e Certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social. jaimecamara.blogspot.com.br/

⁶ Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2012. (Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS). www.ibge.gov.br/

mas ao mesmo tempo é perceptível uma significativa ampliação e diversificação na ocupação dos espaços pelos professores (as) de dança no decorrer deste percurso.

Um lugar ao sol: O lugar da dança na escola

Diante do contexto apresentado outras problemáticas vão sendo levantadas. Como então, estes professores estão se organizando na escola e construindo efetivamente os espaços para a ampliação, valorização e legitimação desta área de conhecimento. Como a presença do professor tanto no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte quanto nas escolas de ensino fundamental e médio tem modificado a organização do espaço escolar, levando em consideração que as relações que o professor de dança estabelece com o espaço da escola e compreendendo estas, tanto como espaço físico e estrutural quanto como espaço das relações humanas, na qual perpassa pela apropriação do conhecimento da área, bem como por atitudes, ações, intenções e intervenções estéticas, políticas e filosóficas.

Porém, antes de qualquer outra reflexão sobre este estudo é preciso pensar neste espaço que é a escola. Que espaço é esse que se apresenta em suas complexidades e contradições, que no decorrer dos tempos abarcou diversas definições e, portanto, diferentes projetos ideológicos, sociais, políticos e culturais de educação, de escola e de ser humano.

O fato é que a necessidade agora é levantar questões que se apresentam na contemporaneidade, que não são localizadas em um único espaço, mas sim de forma mais ampla. É necessário pensar o projeto de educação que se vivencia hoje e que forças e poderes estão direcionando este espaço chamado escola. Para este estudo o importante é pontuar a questão de um projeto de educação que apresenta no chão da escola muitas contradições, que ampara em seus muros muitos conflitos, concepções de corpo e de conhecimento. Dois elementos que aqui são centrais, pois a dança se manifesta corporalmente, é na existência corporal do sujeito que se observa a presença do fenômeno cultural e artístico.

A concepção de conhecimento hegemônica ainda considera a supremacia de um conhecimento racional e instrumental, da lógica matemática e do seu pragmatismo, além é claro das políticas públicas que deflagram insistentemente a necessidade de números e índices em um país de proporções continentais, desconsiderando as especificidades na busca por uma falsa unidade e hegemonia.

Assim, a intenção é problematizar as contradições que se apresentam neste espaço que, como já mencionado é localizado e territorializado por um contexto macro, ou seja, uma política educacional vigente mundialmente, um discurso e uma proposta para todo o país,

como também no contexto micro das particularidades do ensino público e mais especificamente, as singularidades de uma localidade. Desta forma é preciso destacar que para além da atitude do professor de dança em seu espaço de atuação há outros desafios que se fazem presentes na escola e afetam toda a comunidade escolar. Em certa medida, estes são frutos desse panorama mais macro, como a condição precária de trabalho do professor, a precariedade do espaço público, o conhecimento como um *status* a qualquer custo. Estes elementos acabam se projetando no corpo e no conhecimento.

O lugar ao sol não é uma busca apenas dos professores de dança, é uma busca de várias disciplinas, como a história, geografia, língua estrangeira, educação física, física e outras, que se fazem presentes na escola já há alguns anos. Porém, os desafios para o ensino de dança estão tanto na inserção de um número significativo de professores que possibilite contemplar uma grande parte da rede, como também na reflexão sobre os diferentes contextos educacionais que o professor de dança pode atuar afirmando sua autonomia artística, científica e pedagógica.

Considerações Parciais

Este estudo possibilitou verificar que os espaços de atuação do professor de arte/dança são diversos no contexto escolar, tais espaços foram sendo estruturados no Cirando da Arte, muito em função da demanda que o próprio contexto escolar apresentava como também pela concepção teórica adotada pela equipe, o qual foi sendo configurada de forma a pensar o ensino da arte numa perspectiva da educação do sensível e das subjetividades, cujo ensino da dança possibilite uma melhor compreensão crítica e sensível do mundo, tornando os estudantes mais conscientes, politizados, questionadores e possíveis transformadores da realidade.

É preciso também analisar, no atual contexto, a situação de alerta que se encontra a formação inicial nas licenciaturas. Em contra partida, no entanto, no campo específico da dança, o quadro dos cursos de graduação em dança que optaram por licenciatura tem aumentado significativamente nos últimos anos. Estes que por sua vez, são regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e, portanto, representam um desafio, assim como uma possibilidade, de médio e longo prazo, de mudança do cenário atual, que vem, por longos anos carentes de espaços de formação na área.

Desta forma quando se menciona os avanços sem desconsiderar os retrocessos é preciso pontuar diversos fatores como a própria formação inicial, assim como a falta de

espaço físico e equipamentos adequados à realização das aulas, a pouca compreensão, por parte dos gestores e professores de outras áreas sobre o ensino de dança na escola, por se tratar de uma mudança recente, por tanto, instável, no currículo escolar, e também por se tratar de um processo inicial de construção e constituição de uma prática sistematizada. Além de questões mais amplas, como o sexismo, o preconceito e os paradigmas construídos historicamente em torno da dança e do corpo.

Assim este estudo muito mais que dar respostas vem propor questionamentos a respeito de que espaços são estes da dança na escola? Curricular verso realidade, quer dizer, muitas realidades foram sendo construídas e por tanto estas precisam ser experienciadas, questionadas, investigadas e socializadas, neste sentido se destaca a importância do Ciranda da Arte e de sua estruturação atual na contribuição do processo de produção, de apreciação estética e de acessória aos trabalhos do cotidiano do professores da rede que solicitam este espaço. Porém é necessário ressaltar a falta de uma política pública que conseguisse dar condições efetivas para que os professores e as escolas dialoguem com os espaços de referência que vem estudando a arte e a dança no Estado.

Muitos outros fatores foram elucidados nas entrevistas e questionários com os professores investigados, como a dificuldade de estabelecer um diálogo dentro do contexto escolar, na relação da escola com a Secretária de Educação e entre as Secretarias de Educação e de Cultura, a dificuldade de acesso dos professores aos espaços de apreciação artística, além da falta de incentivo e financiamento para se produzir arte na escola. Estes foram aspectos que se destacaram nas entrevistas realizadas.

Por fim, fica evidente a importância da criação do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte como um espaço que busca legitimar o ensino da arte na escola a partir da formação, da pesquisa e da produção em arte, pois suas ações vêm contribuindo significativamente para a alteração do contexto de inserção do ensino de arte na rede pública estadual de educação. Porém tais conquistas não acontecem sem dificuldades, a arte trabalha na adversidade e a dança, por ser uma área nova em relação à sua presença tanto na Universidade quanto no ensino básico, tais adversidades ficam mais evidenciadas e perceptíveis.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 2004

ASSIS, H. L. ; ALCÂNTARA, L. M. ; SILVA, A. R. . **Ciranda da Arte: lugares, trajetos, posicionamentos e projetos para o ensino de arte em Goiás**. In: CCAC, 2009. Santa Maria, Rio Grande dos Sul.

BARDIN . L. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, Acessado em: 20/06/2013

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. **Projeto político pedagógico**. SEDUC, Goiás, 2012.

GOIÁS. Curso de Licenciatura em Dança. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em dança**. Faculdade de Educação Física, UFG, 2011.

GOIÁS. Secretaria da Educação. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás 2009/2010**. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/>. Acessado em: 26 de fevereiro de 2009.

GONÇALVES, V. L.; LEITE, M. M.; CIAMPONE, M. H. **A Pesquisa-Ação como Método para Reconstrução de um Processo de Avaliação de Desempenho**. Cogitare Enfermagem. Vol 9; nº 01, 2004. consultado em 02 de novembro de 2007, às 20h00.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa - Mai-Ago 2006, Vol. 22 n.2, pp. 201-210.

MINAYO, M. C. de S.. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 2000.